

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Temática(s): Acessibilidade em Bibliotecas

Tipo de Trabalho: Trabalho Técnico-Científico

### ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA EM DIFERENTES TIPOLOGIAS DE BIBLIOTECAS

GIACUMUZZI, Gabriela (Faculdade Educacional da Lapa); MORO, Eliane Lourdes da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

#### Resumo

O artigo analisa como ocorre a acessibilidade arquitetônica e física e acessibilidade de mobiliário e equipamentos em diferentes tipologias de bibliotecas e como os padrões de acessibilidade perpassam por todos tipos de bibliotecas. Utiliza o Instrumento de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas (Checklist) e observação para coleta de dados. Aponta que as bibliotecas não atendem todos os quesitos de acessibilidade arquitetônica e física em seus ambientes. Conclui que todas as tipologias de bibliotecas devem ter acessibilidade arquitetônica, assim atendendo as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e possibilitando o acesso para todos os usuários, independente de suas diferenças físicas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Biblioteca Escolar. Biblioteca Especializada. Biblioteca Pública. Biblioteca Universitária.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada em 2013, que estudou como ocorre a acessibilidade arquitetônica e acessibilidade de mobiliário e equipamentos em diferentes tipologias de bibliotecas.

De acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 45 milhões de brasileiros e brasileiras que se autodeclararam pessoa com deficiência, totalizando 23,9% da população brasileira. Dessa maneira, torna-se necessárias pesquisas na área de Biblioteconomia que considerem o usuário com deficiência que a qualquer momento pode entrar em uma de nossas bibliotecas.

### 2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi desenvolvido um estudo exploratório com abordagem qualitativa. De acordo com Martins e Campos (2004, p. 22), nas pesquisas qualitativas,

[...] estuda-se a realidade, em seu contexto natural, tal como sucede, e procura dar sentido ou interpretar os fenômenos de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O fenômeno a ser pesquisado é como ocorre a acessibilidade arquitetônica e a acessibilidade de mobiliários e equipamentos em diferentes tipologias de bibliotecas. Para coleta de dados, valeu-se da observação simples e da aplicação de Checklist de acessibilidade em bibliotecas. O Checklist aplicado na pesquisa foi o Instrumento de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas (Checklist), elaborado por Nicoletti (2010).

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

### 3 BIBLIOTECAS E SUAS TIPOLOGIAS

As bibliotecas podem ser de diferentes tipologias, sendo que cada uma dessas tipologias terá características próprias que as diferenciam das demais. Esse conjunto de características possibilita que as bibliotecas sejam identificadas, mas que também o bibliotecário possa atuar na biblioteca de acordo com as necessidades existentes em cada tipologia. Ou seja,

[...] o bibliotecário necessita aprender ou reaprender a especular acerca do que faz, por que faz e para quem faz, buscando responder, *a priori*, a questões essenciais, em torno da conceituação, características, objetivos e funções da instituição à qual está vinculado. (TARGINO, 1988, p. 20).

Aprender sobre a instituição em que trabalha, contribui para que o bibliotecário otimize sua atuação nessa instituição. Pois assim, poderá oferecer os serviços informacionais adequados e necessários para sua comunidade de usuários.

A biblioteca escolar está vinculada às instituições de ensino básico. Dando suporte informacional para os professores e alunos, principalmente. Mas também fazem parte da comunidade de usuários os funcionários da escola, os pais dos alunos, e a comunidade onde a escola está inserida. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Atenta-se que algumas escolas possuem programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo assim, a biblioteca escolar terá esses novos usuários na educação básica e por meio do Estudo de Comunidades, deve observar quais são as necessidades informacionais destes usuários, e quais as melhores maneiras de contribuir com sua aprendizagem adequada e plenamente.

A biblioteca especializada possui usuários e acervos especializados numa área do conhecimento ou em áreas afins. Salasário (2000, p. 108) diz:

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Desta forma, unindo-se acervo e usuário tem-se o conceito de biblioteca especializada, ou seja, uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico.

A biblioteca especializada deve contribuir para que a instituição, em que está vinculada, consiga atingir seus objetivos. Por meio de um serviço de alta qualidade na mediação de informação, a biblioteca especializada contribui para que o usuário especialista encontre a informação que deseja para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

A biblioteca pública está voltada para atender todos os cidadãos da comunidade onde está inserida. Seu acervo deve contemplar todas as áreas do conhecimento para atender as diferentes necessidades informacionais, refletindo assim a própria diversidade da comunidade. Contudo, apesar da abrangência de seu acervo, ele deve ser formado considerando as necessidades informacionais de seus usuários.

A biblioteca pública acompanha seus usuários ao longo de toda a sua vida e de forma contínua. Pois, se a biblioteca escolar e universitária está ligada ao período de vida escolar e universitário, e a biblioteca especializada está ligada ao período profissional, a biblioteca pública mantém-se presente continuamente, pois é voltada para todos e contribui para a formação de cidadãos por meio da mediação de leitura (GIACUMUZZI, 2013).

A biblioteca universitária está vinculada às Instituições de Ensino Superior (IES), e assim como a universidade, estão baseadas no tripé do ensino, pesquisa e extensão. (GIACUMUZZI, 2012). A biblioteca universitária forma acervos especializados, mas seu objetivo é voltado para atender as necessidades ligadas à educação e aprendizagem de seus usuários. A biblioteca universitária contribui para a construção de conhecimento nas IES.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Apesar das tipologias de bibliotecas possuírem características específicas como observado acima. Todas as bibliotecas devem ter algo em comum, e essa característica é que todas as bibliotecas devem ser acessíveis.

Uma biblioteca acessível é um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. (FERRÉS, 2008, p. 36).

Todas as pessoas possuem o direito de acesso à informação, portanto é necessário que as bibliotecas tornem-se ambientes acessíveis, que propiciem a o acolhimento de todos que estão em busca do conhecimento.

#### 4 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA EM DIFERENTES TIPOLOGIAS DE BIBLIOTECAS

O estudo foi realizado em quatro bibliotecas de diferentes tipologias, sendo uma escolar, uma especializada, uma pública e uma universitária. Todas as bibliotecas estão ligadas a instituições públicas e estão localizadas em Porto Alegre - RS. No Quadro 1 apresentamos as bibliotecas que fizeram parte do estudo.

Quadro 1 – Relação das Bibliotecas do Estudo

Identificação	Tipo de Biblioteca	Nome da Biblioteca	Instituição que pertence	Local
B1	Escolar	Biblioteca Clóvis Vergara Marques;	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre	Porto Alegre RS
B2	Especializada	Biblioteca do Tribunal Regional Federal da 4ª Região;	Tribunal Regional Federal da 4ª Região	Porto Alegre RS

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

B3	Pública	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães	Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre	Porto Alegre RS
B4	Universitária	Biblioteca Central da UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre RS

Fonte: GIACUMUZZI, 2013

### 4.1 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Nos próximos tópicos abordaremos os conjuntos de requisitos sobre acessibilidade arquitetônicas avaliados no estudo.

#### 4.1.1 Entorno e Estacionamento da Biblioteca

Na análise do entorno das bibliotecas, os primeiros requisitos são sobre o transporte público coletivo. Na cidade de Porto Alegre - RS, todas as linhas de ônibus possuem ônibus adaptados com horários diferenciados das linhas sem acessibilidade. No entorno das bibliotecas, também havia pontos de embarque/desembarque dos passageiros, destes pontos até as bibliotecas havia sinalização visual de trânsito e faixa de pedestres, mas destaca-se a B4 pois em seu entorno há sinalização sonora.

Na calçada que leva até a instituição onde as bibliotecas estão localizadas, observou-se que a B1 e B3 possuem calçadas parcialmente em bom estado e não possuem sinalização tátil. A B2 e B4 possuem calçadas em bom estado, pois são regulares e firmes, além de ter sinalização tátil.

A B1 não está localizada em rota acessível, pois para chegar até a biblioteca há degraus no único percurso até a biblioteca. A entrada ao prédio da B2 é uma escadaria, mas há uma entrada acessível para as pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida, a biblioteca encontra-se no 5º andar mas há elevadores acessíveis em todos os andares da instituição.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

A entrada da B3 também é uma escadaria, mas ao lado há uma rampa acessível possibilitando que todos entrem pela mesma entrada na instituição. O prédio da B4 possui duas entradas, na entrada principal há degraus e na segunda entrada há uma rampa.

Sendo assim é possível observar que o entorno das bibliotecas são acessíveis. Assim como seus estacionamentos, pois todas as bibliotecas possuem vagas reservadas para pessoas com deficiência.

### 4.1.2 Entrada e Espaços Internos da Biblioteca

Na entrada da biblioteca é fundamental que tenha acessibilidade. Obstáculos como degraus, escadas, portas giratórias, dispositivos de acionamento manual e catracas quando não estão associados à alternativas acessíveis, impedem a entrada de usuários na biblioteca. As bibliotecas do estudo não possuem esses obstáculos e suas entradas são acessíveis. Todas as bibliotecas do estudo possuem portas de vidro na entrada.

A porta de entrada e as portas internas para estarem acessíveis necessitam ter vão mínimo de 0,80m e altura mínima de 2,10m. A B1, a B2 e a B4 atendem esse quesito de acessibilidade, e a B3 não o atende pois o vão é menor que 0,80m na sua porta de entrada. As bibliotecas também possuem áreas de aproximação acessíveis nas portas de entrada, a NBR 9050/2004 orienta que a área livre deve ser 1,20m no sentido de entrada e 1,50m no sentido de saída. E as portas de entrada da biblioteca podem ser abertas com um único movimento facilitando a entrada e a saída dos ambientes, sua maçanetas estão instaladas numa altura entre 0,90m e 1,10m do piso, exceto na B3 em que a maçaneta não se encontra entre essas alturas.

Outros quesitos como iluminação, rota acessível, sinalização e cores, referem-se à acessibilidade arquitetônica nos espaços internos das bibliotecas.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

A iluminação acessível evita contraste entre os ambientes, quesito que as bibliotecas atendem, entretanto somente a B2 possui dispositivo em que é possível diminuir ou aumentar a iluminação podendo ajustar a intensidade de luz.

Já nas cores os contrastes são necessários entre os elementos arquitetônicos das bibliotecas. As bibliotecas atendem parcialmente esse quesito pois possuem pisos e paredes claras, prejudicando a percepção de pessoas com baixa visão.

As B1, B2 e B4 possuem rotas acessíveis ao longo de toda a biblioteca, a B3 não possui pois há duas escadas na biblioteca que conduzem para os ambientes onde estão a maior parte do acervo e não há nenhum recurso de acessibilidade que possibilite o acesso às pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida. Nos ambientes das bibliotecas também há áreas livres de circulação que permitem a manobra de cadeirantes.

As bibliotecas não possuem sinalizações em Braille ou texto em relevo em seus ambientes. A B1, B3 e B4 não possuem nem sinalizações visuais suspensas, somente a B2 que possui sinalização suspensa e que é acessível, pois está numa altura superior à 2,10m do piso.

### 4.1.3 Pisos, Capachos, Forrações, Carpetes e Tapetes

De acordo com a Norma 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, um piso acessível deve ter superfície firme, regular, estável e ser antiderrapante tanto seco quanto molhado (ABNT, 2004). Nas bibliotecas estudadas, todas tinham pisos com tais características.

Capachos, forrações, carpetes e tapetes não podem apresentar rugosidades em sua extensão e se não estiverem embutidos no chão, devem estar fixados no chão, não devem ter uma altura superior a 5mm e felpas com

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

altura superior a 6mm (ABNT, 2004). Esses quesitos são necessários para evitar barreiras na mobilidade e locomoção das pessoas.

Todas as bibliotecas possuem tapetes nas entradas, todos tapetes estão fixados no chão e não apresentam nenhuma rugosidade. A altura mínima dos tapetes e suas felpas são atendidas pelas B2 e B3. Na B1 e B4, a altura dos tapetes está além da altura mínima comprometendo a mobilidade das pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida.

#### 4.1.4 Desníveis, Degraus, Escadas Fixas, Rampas e Corrimãos

Os desníveis são evitados nas bibliotecas, contudo na B2 há barras metálicas no chão em alguns locais da biblioteca formando desníveis. Os quesitos de degraus, escadas fixas e corrimãos só foram avaliados na B3 e B4 pois só estas bibliotecas tinham esses elementos arquitetônicos em seu ambiente, os quesitos de rampa não foram avaliados pois nenhuma biblioteca tinha rampas.

A escada da B3 conduz da entrada para outros dois ambientes, e como não há rampas ou equipamentos de transporte vertical/inclinado, os espaços estão inacessíveis para alguns usuários.

De acordo com a ABNT (2004), os espelhos dos degraus devem estar entre o mínimo de 0,16m e o máximo de 0,18m, os pisos entre o mínimo de 0,28m e o máximo de 0,32m e, a largura da escada superior à 1,20m. A escada da B3 atende esses quesitos, só não atende o quesito referente à sinalização, pois seus degraus não apresentam sinalização visual.

A escada da B4 não atende esses seus quesitos, pois os degraus e a largura são menores do que é indicado pela NBR 9050/2004. Esta escada é uma escada de serviço e não é usada por usuários, mas torna inacessível o espaço para os funcionários

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Na B3 e B4, os corrimãos instalados em ambos os lados, são feitos de materiais rígidos, firmemente fixados às paredes, altura entre 0,70m e 0,92m e afastados da parede com distância mínima de 4,0cm. O diâmetro deve estar entre 3,0cm e 4,5cm, atendido pela a B4 e não pela a B3. Dá-se preferência para corrimãos circulares, o que apresenta a B4 enquanto o da B3 é quadrado. Entretanto, ambos permitem boa empunhadura e deslizamento.

Na B3 e na B4, os corrimãos nas escadas não se prolongam antes do início e após o término das escadas, e seu acabamento nas extremidades não é recurvado mas são corrimãos contínuos sem interrupção nos patamares das escadas.

Nos quesitos referente aos espaços internos, a B1 e B2 atendem plenamente os requisitos de acessibilidade, o que não ocorre na B3 e B4 pois suas escadas são problemas de acessibilidade em seus ambientes.

#### 4.1.5 Corredores e Sanitários

Os corredores acessíveis não possuem obstáculos que prejudique a acessibilidade. Jarros com vegetação, expositores de livros, mobiliário, entre outros, esses elementos tornam-se obstáculos, se sua posição não for adequada nos corredores. Além disso, a largura mínima do corredor deve corresponder a extensão do corredor conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Extensão do Corredor e sua Largura Mínima Correspondente

Extensão do Corredor	Largura Mínima do Corredor
Corredor até 4,0m	0,90m
Corredor até 10,0m	1,20m
Corredor superior a 10,0m	1,50m

Fonte: ABNT, 2004.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Os corredores das bibliotecas têm largura de acordo com sua extensão, e não apresentam obstáculos, exceto a B4 que possui colunas ao longo de um corredor, essas colunas fazem parte da arquitetura da biblioteca e outros obstáculos são evitados.

Nas bibliotecas do estudo, a B1 é a única que possui sanitário acessível dentro da biblioteca, sendo que as demais bibliotecas possuem sanitário acessível dentro do prédio da instituição em que pertencem. De acordo com Ferrés (2006, p. 28),

A biblioteca tem que possuir banheiros acessíveis com a máxima prioridade. Um dos direitos básicos que qualquer pessoa deve ter é acesso irrestrito e condições de privacidade ao que se refere à higiene pessoal.

## 4.2 ACESSIBILIDADE DO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

Nos próximos tópicos abordaremos os conjuntos de requisitos sobre acessibilidade do mobiliário e equipamentos avaliados no estudo.

### 4.2.1 Balcão de Atendimento ao Usuário

O balcão de atendimento deve estar localizado em rota acessível, requisito atendido por todas as bibliotecas. Ele também deve ter revestimento opaco para evitar reflexos, este quesito também foi atendido por todas as bibliotecas do estudo.

Outros requisitos importantes para que o balcão seja acessível para cadeirantes é sua altura e a possibilidade de aproximação frontal. Em pelo menos 0,90m de extensão do balcão, a altura deve ser entre 0,73m e 0,90m, este quesito só não é atendido pela B3. E a B2 é a única biblioteca, cujo balcão permite a aproximação frontal dos usuários cadeirantes.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Sendo assim, a B2 possui um balcão que atende todos os requisitos, enquanto a B4 possui o balcão menos acessível devido sua altura estar além do exigido pela NBR 9050/2004.

### 4.2.2 Mesas ou Superfícies para Trabalho, Leitura e/ou Estudo

As mesas para trabalho, leitura e/ou estudo apresentam diversos quesitos para serem acessíveis aos usuários. As mesas devem estar distribuídas nas bibliotecas dentro de uma rota acessível e em seu entorno é necessário faixa livre de circulação de 0,90m possibilitando também manobras para o acesso às mesas. A aproximação frontal também é necessária, sendo assim a altura inferior mínima deve ser até 0,73m e permitindo que o cadeirante avance até 0,50m sob as mesas. As cadeiras devem ser flexíveis ao deslocamento e as mesas devem ter revestimento opaco. A altura deve estar entre 0,75m à 0,85m do piso.

Esses quesitos são atendidos pelas bibliotecas, com exceção da B3 no que se refere ao acesso às mesas, pois as mesas não estão em rotas acessíveis. Outro quesito avaliado é que os ângulos das mesas retangulares devem ser arredondados para evitar acidentes, a B3 e B4 possuem mesas assim, mas não atendem o quesito de acessibilidade. Todas as bibliotecas possuem mesas redondas que são acessíveis.

### 4.2.3 Computadores/ Terminais de Consulta

As bibliotecas do estudo possuem computadores disponibilizados para a utilização dos usuário. E todas possuem computadores cujas partes e mobiliários estão acessíveis. A tela, torre e periféricos que compõem o

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

computador devem ser flexíveis para que as pessoas possam afastar ou aproximar de acordo com suas necessidades.

E as mesas possibilitam o acesso de um cadeirante e o restante do mobiliário é ajustável de forma simples, segura e tolerância com o erro. Outro quesito importante refere-se aos botões de liga/desliga e dispositivos de computador que devem estar entre 0,40 à 1,20m de altura do piso para permitir o alcance manual dos usuários.

#### 4.2.4 Estantes

Sobre as estantes nas bibliotecas, Giacumuzzi (2013, p. 77) diz:

Nas estantes estão guardados os acervos de diferentes suportes, elas são distribuídas na extensão das bibliotecas de forma organizada para facilitar a procura dos livros e outros materiais.

De acordo com a ABNT (2004), entre as estantes precisa haver uma distância mínima de 0,90m de largura, para que seja possível que um cadeirante circule entre as estantes, e a cada 15m de estante, deve haver um corredor possibilitando que todos, inclusive cadeirantes, possam fazer a volta.

As B1 e B3 apresentam a distância mínima de largura entre as estantes, na B2 a distância varia entre 0,80m à 0,85m e na B4 apesar de entre as estantes haver a distância necessária, na borda das estantes há uma barra metálica que diminui a largura entre as estantes. Sobre o corredor, todas as bibliotecas possuem corredores exceto a B3, pois suas estantes seguem um corredor que vai de encontro as parede.

Outro quesito sobre a acessibilidade física das estantes refere-se à altura delas. A ABNT (2004) aponta 1,2m como a altura máxima onde os livros podem estar distribuídos nas estantes. Nenhuma das bibliotecas atendeu esse

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

questo que é essencial, pois até essa altura é possível que qualquer usuário tenha acesso para pegar o material desejado na estante. Uma altura superior limita o acesso de crianças, idosos, cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida ou com nanismo.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível observar que as diretrizes da ABNT (2004) podem e devem ser seguidas por todas as bibliotecas, independente de suas tipologias. Pois a acessibilidade arquitetônica é necessária em todas as bibliotecas para garantir o pleno acesso aos ambientes de forma segura e autônoma por todos, sejam usuários ou funcionários. A acessibilidade arquitetônica ocorre nas bibliotecas por meio do conhecimento e da aplicação das diretrizes da ABNT (2004) contidas na NBR 9050/2004.

Dentre as bibliotecas estudadas, conclui-se que as B2 e B4 possuem as melhores condições de acessibilidade. A B1 está localizada num local inacessível dentro da instituição, fator que será mudado pois a biblioteca está em local provisório. A B3 pode resolver seu problema de acessibilidade com a escada disponibilizando um equipamento de transporte vertical/inclinado para tornar todos os seus espaços acessíveis.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2011.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

FERRÉS, Sofia Pérez. Acessibilidade Física. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 36- 49.

GIACUMUZZI, Gabriela da Silva. **Acessibilidade Arquitetônica em Diferentes Tipologias de Bibliotecas**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

\_\_\_\_\_. Sistemas de Bibliotecas da UFRGS e Programa Incluir UFRGS: o olhar discente sobre esta parceria inclusiva. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17, 2012, Gramado, **Anais ...**, Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em:  
<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QNM.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados Preliminares da Amostra CENSO 2010**. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 maio. 2013.

MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valéria Cristina. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. 2. ed. Rondonópolis: Unir, 2004.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para Bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade para todos. 2010. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/28114>>. Acesso em: 20 maio 2013.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca Especializada e Informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do Laboratório de Mecânica de Precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001386&dd1=0df61>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís (MA). **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./ jun. 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002552&dd1=18dc7>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

Promoção



Realização



Apoio e Organização

